

## AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana de Paula Duarte <sup>1</sup>  
Francisca Bruna Sousa Araújo <sup>2</sup>  
Lídia Azevedo de Menezes de Rodrigues<sup>3</sup>

### RESUMO

O estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas busca promover uma aproximação dos estudantes à realidade da escola, colaborando assim para a construção da identidade profissional do graduando. Nesse sentido, a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral das crianças até os seis anos de idade, com foco nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A partir disso, este artigo pretende apresentar a experiência de estágio da disciplina “Estágio Supervisionado II: Ação docente na Educação Infantil” do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), que foi realizado durante o semestre letivo de 2023, em um Centro de Educação Infantil, localizado em um distrito da cidade de Sobral - CE. O caminho metodológico deste estudo corresponde a um relato de experiência. O público alvo da ação pedagógica foram as turmas do Infantil II e IV, bem como as docentes titulares das respectivas turmas. Para subsidiar a escrita deste trabalho foram utilizados os estudos de: Kishimoto (2001), Lima (2009), Freitas (2022), dentre outros. Considerando isso, foi possível elaborar a seguinte questão problematizadora: como o uso de materiais pedagógicos pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do público da Educação Infantil? Os resultados sinalizaram que o uso de materiais pedagógicos se apresenta como aliado para a prática docente dos profissionais da Educação Infantil, além de contribuírem no processo de aprendizagem do público em questão. Por fim, a experiência de estágio oportunizou a aquisição de conhecimentos significativos para a formação acadêmica das estagiárias, além de reflexões acerca dessa etapa educacional.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Estágio Supervisionado, Materiais Pedagógicos.

### INTRODUÇÃO

No ensino superior, os estágios supervisionados funcionam como um mecanismo que possibilita aos acadêmicos o contato com diferentes contextos sociais, educacionais, políticos, dentre outros, que auxiliam no processo de compreensão acerca da realidade que permeia o cotidiano de cada indivíduo, caracterizando-se como uma etapa de experiência e preparação para a futura profissão.

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas busca promover uma aproximação dos estudantes à realidade da escola, colaborando assim para a

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-, Pós-Graduada em Alfabetização e Letramento, pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Professora da Rede Pública do Município de Sobral -CE, [luanapduarte2016@gmail.com](mailto:luanapduarte2016@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Anhanguera, Professora da Rede Pública Municipal de Sobral – CE; [brunasaraujo1104@gmail.com](mailto:brunasaraujo1104@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú -CE, [lidia\\_azevedo@uvanet.br](mailto:lidia_azevedo@uvanet.br)



construção da identidade profissional daquele sujeito, visto que “o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.” (PARECER CNE/CP 21/2001, p.10), em outras palavras, seria uma forma de fortalecer e efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, este relato elucida a experiência de estágio que foi vivenciada por uma equipe de três estagiárias, no período de março a maio de 2023, que foi realizada em um Centro de Educação Infantil, localizado no município de Sobral - Ceará. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral das crianças até os seis anos de idade, com foco nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Nesse sentido, a experiência em questão foi dividida em um período de observação do local escolhido, e realização de uma ação pedagógica, a qual foi elaborada a partir das observações, conversas com profissionais e informações coletadas acerca da instituição.

No que concerne a fase de observação, foi possível suscitar algumas reflexões e perceber questões que serviram para subsidiar e elaborar a ação pedagógica do estágio, tais observações estão relacionadas às especificidades de cada turma acompanhada (Infantil II e Infantil IV), a atuação das professoras regentes, a rotina dos alunos que está em construção, bem como as peculiaridades da faixa etária em que estes se encontram.

Considerando as informações elencadas anteriormente, foi identificado aspectos que permitiram uma reflexão sobre o contexto da EI, sendo assim possível elaborar a seguinte questão problematizadora que contribuiu para fundamentação da ação pedagógica do estágio: como o uso de materiais pedagógicos pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do público da Educação Infantil?

Este artigo pretende apresentar a experiência de estágio da disciplina “Estágio Supervisionado II: Ação docente na Educação Infantil” do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), que foi realizado durante o semestre letivo de 2023, em um Centro de Educação Infantil, localizado em um distrito da cidade de Sobral - CE. Em relação às questões metodológicas, este estudo se configura como um relato de experiência, considerando as vivências de estágio supervisionado.

Levando em consideração as experiências durante o período de observação, foi realizado uma mostra de materiais pedagógicos, em que foram confeccionados a partir da realidade de cada turma observada, no decorrer da ação foi possível observar que os materiais



pedagógicos são aliados das profissionais no cotidiano escolar, é que são de grande valia para o público da Educação infantil. No primeiro momento da ação foi destinado para falas individuais das participantes do estágio, em seguida houve a mostra de materiais e para finalizar as professoras e representantes da gestão deram uma devolutiva acerca do momento em questão.

Assim, a experiência de estágio foi significativa para o processo de formação acadêmica, uma vez que vivências enriquecedoras agregam e possibilitam a aquisição de conhecimentos que sem dúvida fazem a diferença na caminhada enquanto futuros profissionais. Além disso, durante toda a estadia das estagiárias no locus, foi possível participar de várias atividades que aconteciam no ambiente, contribuindo para que a experiência fosse ainda mais efetivada.

## **METODOLOGIA**

O caminho metodológico adotado neste trabalho corresponde a um relato de experiência, em que serão descritas as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Educação Infantil. Sobre o relato de experiência, percebe-se que este:

é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 65)

Considerando os apontamentos acima, o estágio foi realizado em um CEI de um distrito de Sobral - CE, no período de março a maio de 2023. O público foram as crianças matriculadas no Infantil II e IV e as professoras destas turmas.

A experiência de estágio foi dividida em duas etapas, que consistiram em um período de observação e em seguida a elaboração de uma ação pedagógica. Referente a ação, esta se desdobrou na construção de materiais pedagógicos de caráter reciclável, que foram elaborados com o propósito de auxiliar a prática docente dos profissionais envolvidos no processo, bem como contribuir com a aprendizagem do público alvo, atendendo assim a demanda dos conteúdos trabalhados na Educação Infantil.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As primeiras aparições do que hoje chamamos de Educação Infantil, foi durante a Revolução Industrial - período caracterizado pela transição de produção, em que os métodos

trabalhistas manuais foram substituídos por máquinas, gerando mais empregos à classe operária. Nesse contexto, as mulheres que viviam em casa cuidando do lar e das crianças foram inseridas no mercado de trabalho, fazendo com que fossem criados espaços para abrigar e cuidar dos filhos destas trabalhadoras durante o período de serviço.

Estes ambientes eram administrados por outras mulheres, “mães mercenárias”, que optavam por não trabalhar nas fábricas industriais e vendiam seus serviços para cuidar destas crianças (PASCHOAL; MACHADO, 2009). No entanto, tais locais não objetivavam o desenvolvimento sócio-cognitivo destes indivíduos, pois realizavam apenas atividades de cunho religioso, reforçando o bom comportamento e boa conduta.

Nesse sentido, fazendo uma reflexão sobre os dias atuais diante do contexto mencionado, verifica-se que o estereótipo que a EI enfrenta sobre ser considerada um espaço de brincadeiras e de acolhimento de crianças “enquanto os pais vão trabalhar”, diz respeito à essa herança tradicional de que esta etapa educacional e suas práxis, não possuem intencionalidade pedagógica no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, e de seu ser social.

Assim, evidenciando o contraste a estes estereótipos, os documentos normativos afirmam que a Educação Infantil corresponde a primeira etapa da educação básica e conseqüentemente marca o início da vida escolar das crianças, representando algo fundamental no processo de desenvolvimento dos indivíduos. Desse modo, observa-se que essa fase deve proporcionar às crianças o direito de usufruir o máximo possível desse período, uma vez que as vivências construídas nesse início repercutem nas séries posteriores.

No que diz respeito aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a EI, essa etapa está dividida em três grupos de faixa etárias, sendo eles: a creche que contempla os bebês de (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), além da pré-escola que corresponde a crianças pequenas de (4 anos a 5 anos e 11 meses) (BNCC, 2018).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os objetivos de aprendizagens essenciais estão relacionados aos comportamentos, habilidades e conhecimentos que são construídos a partir de vivências, interações, brincadeiras e atividades exploratórias, que contribuem para a socio-aprendizagem da criança, além de favorecer o seu processo de desenvolvimento como um todo.

Portanto, o referido nível educacional se configura como fundamental para alicerçar o processo formativo dos indivíduos, então é crucial que este momento seja construído com muito zelo e responsabilidade, pois se houver negligências sociais e



educacionais durante este percurso, isso vai implicar e acarretar desafios no decorrer da vida estudantil dos atores que fazem parte deste processo.

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio supervisionado nas licenciaturas, é uma das etapas vivenciadas pelo indivíduo em formação, é nela em que o mesmo tem a oportunidade de observar na prática como se dá sua atuação profissional, muitas das vezes enxergando a teoria na prática ou as suas disparidades, desconstruindo estereótipos e reafirmando ideias que foram construídas no decorrer da formação.

Através dessa experiência o estudante amplia o seu repertório de conhecimentos, além de ter a oportunidade de refletir sobre sua identidade profissional e compreender a importância da sua atuação no cenário educacional, logo então:

O Estágio em sua concepção mais ampla propõe-se a instrumentalizar o estagiário para a reflexão sobre o seu fazer pedagógico mais abrangente e a sua identidade profissional. Assim, estaremos conscientes de que o Estágio é um campo de conhecimento, uma aproximação do estagiário com a profissão docente e com os seus profissionais em seu local de trabalho, no concreto das suas práticas. (LIMA, 2009, p. 47)

Nessa perspectiva, o estágio se apresenta como uma das atividades essenciais que o graduando vivência na academia, no qual os saberes que se constituem no seu cotidiano podem ser observados na prática e a partir disso, articular os conhecimentos teóricos às demandas que existem nas diferentes realidades que permeiam a profissão docente.

Diante disso, o estágio na Educação Infantil possui uma dimensão que se desdobra em várias facetas que perpassam a realidade em que os sujeitos estão inseridos, como a prática docente, a estrutura do espaço como um todo, além de questões relacionadas aos processos formativos, o que implica o surgimento de diferentes olhares enquanto estagiários nessa etapa da educação, como pode ser observado nas reflexões a seguir:

A Educação Infantil é por si só, desafiadora e instigante, pois é nesta etapa que as crianças iniciam sua caminhada educacional, estão construindo sua identidade e vivenciando um processo de amadurecimento e transformação muito rápido e intenso. Isso exige do profissional que estará atuando com as mesmas uma formação adequada que corresponda às necessidades e demandas do contexto. (SILVA, 2019, p.10)

Posto estas reflexões, constata-se que o estágio supervisionado na EI é permeado de responsabilidades que também devem estar presentes na atuação dos estagiários durante suas práticas, visto que, como citado, a Educação Infantil é uma etapa educacional que lida com o alicerce educativo dos sujeitos, e estes estão em fase de adaptação de ambientes, sendo necessário um olhar cuidadoso e afetivo no relacionar-se com os mesmos.



Além disso, cabe mencionar a importância da qualidade formativa e das orientações durante o processo de estágio nesta fase educacional, pois são estes aspectos que farão com que o estagiário consiga agir de maneira adequada no referido espaço, para que assim possa contribuir assertivamente com a realidade observada e de acordo com as necessidades e especificidades do ambiente.

Portanto, a prática do estágio supervisionado pode ser compreendida a partir da metáfora da árvore, em que as “raízes representam a fundamentação teórica estudada, o tronco simboliza a pesquisa, os galhos e as folhas são as atividades desenvolvidas e os frutos representam os registros reflexivos realizados pelos estagiários” (LIMA, 2009, p.1). Dessa forma, observa-se que a prática do estágio supervisionado na EI, carrega consigo uma ampla dimensão de aportes fundamentais para uma execução exitosa, e estes subsídios estão presentes em todo o processo formativo do estagiário.

#### MATERIAIS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na etapa da Educação Infantil, faz-se necessário a utilização de diferentes estratégias que possuam uma intencionalidade direcionada para atender as necessidades educacionais existentes nessa fase da vida. Cabe salientar que as crianças ao ingressarem na EI trazem consigo uma memória aguçada da família e do ambiente de casa, afinal elas estão em processo de adaptação, sendo natural desta fase e que paulatinamente os estudantes vão se adaptando.

Diante desse cenário, os materiais pedagógicos surgem com o propósito de proporcionar aos estudantes e professores da Educação Infantil, uma gama de possibilidades para se trabalhar e aprender através de materiais que dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, segundo o site EducaBrasil os materiais pedagógicos podem ser considerados como:

[...] o conjunto de objetos e brinquedos desenvolvidos para utilização em sala de aula das escolas infantis. Junto com as condições ambientais, os materiais pedagógicos são, segundo pesquisadores de vários países, componentes fundamentais para o desenvolvimento de uma educação infantil de qualidade. (EDUCABRASIL, 2023)

Desse modo, é considerado material pedagógico todo e qualquer recurso utilizado para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, possuindo intencionalidade voltadas às habilidades e objetivos desenvolvidos nos níveis educacionais.

Assim sendo, verifica-se que estes materiais são relevantes para a prática docente, visto que estes atuam como colaboradores das atividades cotidianas no ambiente escolar,



ampliando as possibilidades de apresentação dos conteúdos que esta fase demanda. Por isso, é pertinente que os professores estejam dispostos a se reinventar, conhecer, produzir e utilizar diferentes materiais que de fato auxiliem e oportunize aos alunos a construção e aquisição de conhecimentos, fazendo com que o ensino e aprendizagem sejam significativos (FREITAS, 2022).

Ademais, é crucial que os materiais pedagógicos sejam pautados no planejamento, com intencionalidade pedagógica e responsabilidade, pois causam impacto de forma direta nos discentes, uma vez que, estes geram curiosidades, instinto investigativo e exploratório, além de estimular o desenvolvimento de habilidades psicomotoras. Considerando isso, observa-se que:

É extremamente importante que exista na educação infantil, os dois momentos na hora do uso do material pedagógico; o momento da socialização, onde as crianças ficam livres para brincar, para interagir uns com os outros; e o momento didático onde ocorre a mediação das professoras. (SILVA, 2012, p. 25)

Dessa forma, entende-se que estes recursos pedagógicos, a partir da socialização promove o desenvolvimento da autonomia do aluno, e o professor atua como mediador da aprendizagem, fazendo direcionamentos para a aquisição do conhecimento por parte dos discentes, estimulando a interação e o diálogo com seus pares.

Posto isso, é necessário que no contexto da Educação Infantil sejam implementadas práticas que favoreçam a atividade docente e que estimulem o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Tendo isso em mente, observa-se que o espaço destinado à Educação Infantil necessita da partilha de concepções e reflexões que valorizem a expressão e a socialização como algo primordial na evolução sócio-cognitiva da criança (KISHIMOTO, 2001).

Portanto, é conveniente mencionar que os materiais pedagógicos são instrumentos fundamentais para o ambiente da EI, por se tratarem de ferramentas colaborativas que seguem o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, ampliando as possibilidades de se trabalhar conteúdos diversos de forma dinâmica, atrativa e com qualidade, permitindo experiências enriquecedoras para as crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante de toda a experiência, foram coletadas pelas estagiárias informações e características sobre o campo de estágio, além de práticas dialógicas com os profissionais do



espaço que colaboraram para a construção e planejamento de uma ação pedagógica, que seguisse a proposta das necessidades observadas naquele local.

Dito isso, é importante recordar que foram acompanhadas rotinas de três turmas do CEI, sendo duas de Infantil II e uma de Infantil IV. Tais acompanhamentos resultaram em análises individuais sobre cada um destes níveis educacionais, em que observou-se como possível alvo de contribuição, a atuação docente das professoras, em especial, os das turmas aqui mencionadas.

Com isto, concluiu-se que a ação pedagógica deveria estar voltada para a construção de materiais pedagógicos com o intuito de colaborar com o papel docente desses profissionais (EDUCABRASIL, 2023). Dessa forma, a ação pedagógica consistiu em uma “Mostra de Materiais Pedagógicos” os quais foram confeccionados e apresentados pelas estagiárias, durante um momento de diálogo com as professoras com quem se realizou o processo de estágio e as representantes da gestão do CEI.

A ação se deu em três momentos: em que o primeiro foi uma breve apresentação e contextualização da ação ali realizada; o segundo, uma apresentação dos materiais pedagógicos; o terceiro, a devolutiva dialógica por parte das professoras e as representantes da gestão, com o propósito de avaliar o momento.

O momento inicial da ação pedagógica foi marcado por falas individuais e coletivas das estagiárias, que teve como propósito agradecer a disponibilidade das docentes e representantes da gestão pela sua participação no momento proposto. Em seguida, foi feita uma abordagem sobre a ação em questão, pontuando os objetivos delineados e sua intencionalidade pedagógica.

O segundo momento foi destinado para a exposição, que recebeu o nome de “Mostra de Materiais Pedagógicos”. Este consistiu na apresentação e explicação sobre a confecção de cada material elaborado, seus objetivos, o público direcionado, as habilidades que seriam trabalhadas, os recursos utilizados e uma breve descrição de cada um. Abaixo segue uma breve apresentação dos materiais elaborados pelas estagiárias.

<b>MATERIAL PEDAGÓGICO</b>	<b>TURMA DESTINADA</b>	<b>HABILIDADE</b>
Aquário numérico	Infantil II	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento.
Jogo dos blocos coloridos	Infantil II	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento.



Microfone feliz	Infantil II	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades.
Tapete jardineiro	Infantil II	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades.
Caixinha de sensações	Infantil II	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
Amiguinhos geométricos	Infantil IV	HM1. Identificar as quatro formas geométricas principais (Quadrado, retângulo, círculo e triângulo).
Caixinha de rimas	Infantil IV	HP7. Identificar rimas.
Portfólio de conceitos	Infantil IV	HM2, HM3, HM7. HM8 e HM10.
Tapete numérico	Infantil IV	HM5. Reconhecer os números até 30.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Considerando as informações supracitadas acima, os materiais pedagógicos ganham destaque na Educação Infantil, uma vez que são essenciais e funcionam como mediadores e facilitadores da aprendizagem, além de desempenharem dupla função durante o processo, pois auxiliam os profissionais na organização da aula e na comunicação com as crianças, beneficiando também os envolvidos no processo, pois desperta o interesse e torna o aprendizado mais dinâmico e lúdico (SOUZA, 2020).

Com base nisso, foram apresentados os materiais destinados para as turmas do Infantil II, na ocasião foi explanado a intencionalidade de cada um, ressaltando que estes foram elaborados considerando as observações realizadas a priori, os conteúdos que vinham sendo propostos em sala, bem como os documentos que estabelecem as competências e habilidades para o nível de ensino Infantil II. Em seguida, houve a exposição dos materiais que foram elaborados para a turma do Infantil IV, que seguiu a mesma dinâmica e critérios da exposição anterior.

O terceiro momento foi uma roda dialógica entre as estagiárias e as professoras, em que estas demonstraram contentamento com os materiais produzidos, além de enxergar outras possibilidades de uso para estes recursos pedagógicos. Cada uma das professoras supervisoras de campo, através de seu espaço de fala, elaborou reflexões sobre a ação pedagógica no sentido geral e externalizaram elogios e comentários positivos referente aos apetrechos ali apresentados, que segundo elas, eram de grande valia para contribuir com sua atuação docente.



Dessa forma, percebe-se que toda essa trajetória foi fundamentada com base na observação e trocas dialógicas entre as estagiárias e a instituição, o que culminou na produção de uma ação pedagógica que viesse a atender as demandas daquele espaço, caracterizando-se como uma atividade horizontal e reflexiva (LIMA, 2009), que fosse observada como algo complementar a aquela realidade.

Sendo assim, essa prática remete a importância do dialogar para o aperfeiçoamento dos saberes, pois pensar nisso a partir de uma perspectiva freireana, faz com que seja percebido a relevância do diálogo nessa relação, visto que “[...] só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo.” (FREIRE, 1997, p.107).

Portanto, a experiência construída na Educação Infantil instigou e oportunizou as estagiárias, reflexões, aprendizados, momentos de construção e desconstrução acerca desta etapa educacional, além do aperfeiçoamento no que se refere às atividades artísticas e de planejamento pedagógico (LIMA, 2009), visto que aquele espaço demanda dessas atribuições para o auxílio do processo de ensino-aprendizagem, que cotidianamente é moldado a partir das subjetividades do público alvo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração as experiências vivenciadas durante o estágio na Educação Infantil, pode-se inferir que tanto o período de observação, quanto a ação pedagógica realizada, foram essenciais para o processo de formação acadêmica das estagiárias, uma vez que foi oportunizado a aquisição de conhecimentos acerca da realidade da EI, e de como o uso de materiais pedagógicos podem representar relevância no auxílio do trabalho do professor, como contribuir também para o processo de aprendizagem do público alvo em questão.

No que se refere ao local observado, ficou perceptível com ênfase, o fato de que as crianças estão passando por uma fase de adaptação ao ambiente escolar, visto que estão saindo do seio familiar para um espaço totalmente estranho e diferente. Esse processo demanda muita atenção e cuidado, já que pode influenciar no êxito das séries seguintes e na permanência destes alunos na escola.

Com base nisso, durante toda a experiência, as estagiárias se perceberam na condição de pesquisadoras, como majestosamente Selma Garrido Pimenta (1999) alerta acerca da importância do ser pesquisador durante os estágios supervisionados, pois foi



oportunizado reflexões acerca dessa etapa educacional, além de desmistificações de fatos ditos irrefutáveis sobre o processo de adaptação e da rotina das crianças na EI.

Em suma, a experiência de estágio foi significativa, desde os primeiros momentos os aprendizados foram sendo adquiridos, as trocas que ocorreram entre as estagiárias e as docentes foram relevantes e agregaram conhecimentos de grande valia para suas formações acadêmicas. Cabe destacar que as supervisoras de campo desde sempre abriram espaço para que as experiências fossem construídas da melhor maneira possível, inserindo-as em todas as atividades que eram propostas, para que pudessem usufruir de todas as vivências que a EI proporciona.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 21/2001**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_212001.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf). Acesso em: 31 maio. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 27 abril. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 27 abril. 2023.

EDUCABRASIL. Dicionário Interativo da Educação Brasileira. **Verbetes materiais pedagógicos**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/materiais-pedagogicos/>. Acesso em 27 abr 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Maykelly Almeida. **Produção de materiais pedagógicos de baixo custo para a Educação Infantil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Goiano, Goiás, 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, v. 27, n. 02, p. 229-245, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. **Pesquiseduca**, Santos, v. 1, n. 1, p. 45-48, 2009.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Premissas para a elaboração de um relato de experiência como conhecimento científico. **Educacional Praxis**, v. 17, n. 48, pág. 1-18, 2021.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr on-line**, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009.



PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. Loyola: São Paulo, 1991.

SILVA, Andreza dos Santos. **O uso dos materiais pedagógicos nas instituições de educação infantil**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.

SILVA, Márcia Gomes dos Santos. Educação Infantil e formação do professor: Uma reflexão a partir Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba–Campus III-Guarabira. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019, Fortaleza. **Anais**. Realize Editora, 2019. p. 1-11.

SOUZA, Darylene Santos de. **A importância dos materiais pedagógicos na Educação Infantil para a constituição de um ambiente alfabetizador**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2020.